

PRÁTICAS RACISTAS/PRECONCEITUOSAS EM EVENTOS ESPORTIVOS

Adrielle Beze Peixoto

Docente da disciplina de Prática Interdisciplinar: Conduta Profissional. adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br

Antônio Claudio Ferreira Filho

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. acf07112002@gmail.com

Carlos Eduardo Oliveira de Carvalho

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. carloseduoliveira06@gmail.com

Cláudio Alberto Okiyama Filho

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. fafilho2003@gmail.com

Iãh Uchôa

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. contatoiuch@gmail.com

Josué Henrique Siqueira

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. josue021098@icload.com

Lucas Evangelista

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. lucassiqueiraevangelista@gmail.com

Resumo

Práticas preconceituosas tornaram-se regulares em meio ao contexto esportivo, elemento contribuinte para a segregação de grupos classificados como minorias sociais e determinante de visíveis vicissitudes em meio à temática social. Por conseguinte, a problematização definida para o estudo em questão engloba o seguinte questionamento: “Como realizar o reconhecimento de infratores em eventos desportivos?” – deve-se entender como infratores todos os praticantes de atos racistas, homofóbicos, xenofóbicos e agressivos em relação ao gênero em meio ao contexto das práticas esportivas. O objetivo principal da análise em questão é tornar o processo de fiscalização popular, algo intuitivo e de fácil execução, a fim de maximizar o alcance dos atores e legislações responsáveis pelo julgamento e condenação dos indivíduos que cometam atos de preconceito nestes ambientes. A problematização definida será solucionada por meio da criação de uma aplicação capaz de realizar a integração dos sistemas de segurança e identificação presentes nos espaços que recebem eventos desportivos, e permitir que qualquer espectador presente identifique e denuncie o autor da agressão através da leitura de códigos pré-estabelecidos, que serão de uso ostensivo e obrigatório por todos os presentes no recinto. Desta forma, as disciplinas integradoras influenciaram no desenvolvimento do projeto por meio do seguinte fracionamento: Engenharia de Software e Requisitos (criação de interfaces abordando requisitos funcionais e não-funcionais), Sociedade em Rede (elaboração de um texto colaborativo envolvendo a temática de “Direitos Humanos na Sociedade em Rede”) e Prática Interdisciplinar – Conduta Profissional (planejamento de uma solução tecnológica para um problema pré-definido). A formulação do projeto será feita de forma contínua e semestral.

Palavras-chave: Racismo no esporte; Agressão no âmbito esportivo; Identificação por QR Code.

1. Introdução

Assim como em períodos anteriores, no século XXI ataques e exclusões diretas por conta de preconceito e ignorância não deixam de existir, mas se tornam mais velados e imbuídos na estrutura social. Mesmo dessa forma, ainda são comuns os relatos de violência policial, violência doméstica, agressões físicas e verbais lgbtfóbicas e abusos dos mais variados tipos. Expondo a realidade de que apesar dos avanços, o preconceito ainda é forte e presente no cotidiano de muitas pessoas, oculto nas opiniões e oportunidades que encontram quando acordam e no sono que perdem. Referente realidade, mesmo demonstrando-se constantemente omitida e velada, é popularmente disseminada por meio do avanço das tecnologias de

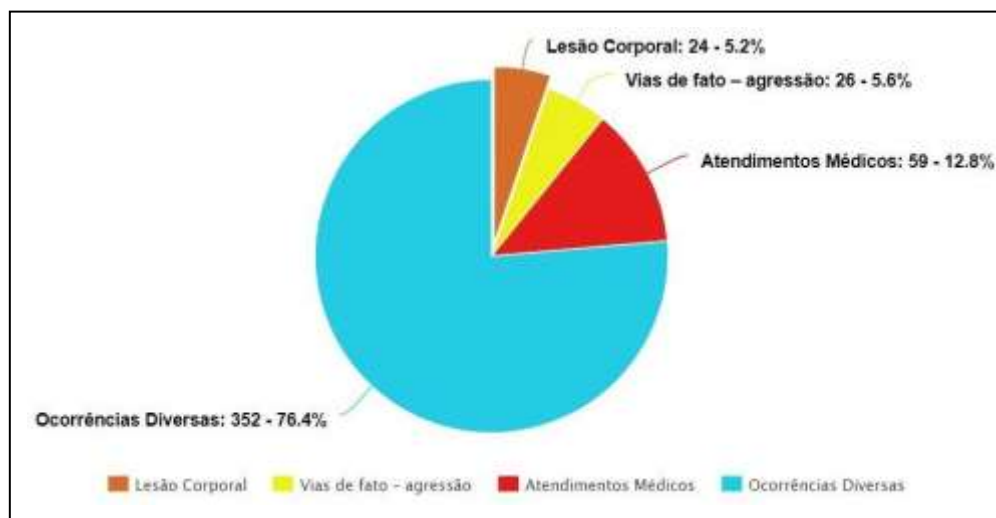
informação e comunicação (TIC's), que se responsabilizam pela democratização do acesso à informação, desvendando valas sociais irreparáveis.

Segundo uma pesquisa envolvendo atletas e treinadores negros de 60 clubes das Séries A, B e C feita pelo veículo midiático “Globo Esporte” em novembro de 2019, “48,1% dos entrevistados afirmam terem sido vítimas de racismo no futebol”. O que é contra intuitivo se considerado que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 56,10% dos brasileiros se declaram negros. Fator que delimita um exemplo claro de como o preconceito estrutural pode prejudicar até mesmo uma população majoritária em um país e os colocar em posição de minoria mesmo não sendo. Além disso, é de conhecimento geral dos brasileiros o perigo e hostilidade presentes em arquibancadas de futebol e torcidas organizadas, principalmente para mulheres, que muitas vezes sofrem assédio sexual, agressões físicas e psicológicas em tais localidades.

Destarte, entende-se que a fundamentação social referenciada por meios digitais se responsabiliza por alavancar os fatores relacionados à eficiência e produtividade dos diversos modelos produtivos, além de contribuir significativamente para a aproximação e compartilhamento de informações antes tidas como marginalizadas. Conclui-se então que a inserção tecnológica representa um elemento contribuinte para o processo de evolução humana, visto que, perante a inexistência de um concreto avanço técnico, os indivíduos viveriam em “ilhas demográficas”, alheios aos acontecimentos descritos em âmbito global (SIMÕES,2009).

1.1. Figuras

Figura 1: Práticas agressivas em espaços esportivos no ano de 2007



Fonte: <http://www.al.rs.gov.br/>

O gráfico acima destaca os índices das ocorrências mais notórias nos eventos esportivos estudados na pesquisa.

2. Problema

Práticas preconceituosas tornaram-se regulares em meio ao contexto esportivo, elemento contribuinte para a segregação de grupos dispostos como minorias sociais, tais como negros, homossexuais e mulheres que se inserem na prática atlética profissional (ANDERSON; MCCORMACK, 2010). Desta forma, são inúmeros os eventos que ressaltam uma tentativa de dominar as especificidades de conjuntos ímpares em meio ao ramo desportivo, valendo-se ressalva para ações dispostas no futebol, no tênis e no futebol-americano. Em referentes nichos de estudo, díspares são os eventos que podem ser analisados, tais como:

- Comparações estabelecidas entre jogadores e animais – demarcação do acontecimento envolvendo o jogador brasileiro Daniel Alves, comparado de forma explícita à figura de um macaco;
- Representações de injúrias contra membros negros de comissões técnicas – caso do ocorrido na partida válida pela Uefa Champions League entre os times do Paris Saint Germain (PSG) e Istanbul Basaksehir;
- Ofensas concebidas entre jogadores – caso do recente acontecimento entre o meio-campista Gerson, atuante pelo clube de regatas do Flamengo, e o atacante Juan Ramírez, jogador do Bahia;
- Consolidação de práticas preconceituosas contra mulheres – indivíduos tornam-se constantes críticos das atitudes das melhores tenistas atuantes, caso das jogadoras Serena Williams (atleta negra considerada a melhor jogadora de tênis da atualidade) e Angelina Kerber;
- Insinuações racistas que demarcam um favorecimento transcendental a jogadores negros – atletas negros são tratados como “abençoados por natureza” em competições de futebol americano da National Football League (NFL);

Por conseguinte, a problematização definida para o estudo em questão engloba o seguinte questionamento: “Como realizar o reconhecimento de infratores em eventos desportivos?” – deve-se entender como infratores todos os praticantes de atos racistas, homofóbicos, xenofóbicos e agressivos em relação ao gênero em meio ao contexto das práticas esportivas.

2.1. Solução Tecnológica

A problemática definida será solucionada por meio da criação de uma aplicação tecnológica capaz de realizar a integração dos sistemas de segurança e identificação presentes nos espaços que recebem eventos desportivos, e permitir que qualquer espectador presente identifique e denuncie o autor da agressão através da leitura de códigos pré-estabelecidos, que serão de uso ostensivo e obrigatório por todos os presentes no recinto.

3. Metodologia

A metodologia do trabalho em questão perpassou pela definição de requisitos funcionais, não-funcionais e regras de negócio para o sistema criado. Tais especificidades foram agrupadas por meio de um fluxograma para melhor análise e compreensão. Além disso, o cenário ideal para uso do modelo fora descrito por meio de um modelo de processo definido segundo padrões BPMN.

3.1. Tabela de requisitos funcionais e não funcionais:

Tabela 1: Requisitos funcionais

Requisitos Funcionais
•[RF01] Coletar Dados Pessoais dos Usuários
•[RF02] Identificar internamente os Usuários
•[RF03] Receber Denúncias dos Usuários
•[RF04] Compilar e encaminhar corretamente o inquérito
•[RF05] Rastreabilidade dos Usuários

Fonte: Trabalho realizado para a disciplina de Engenharia de Software e Requisitos

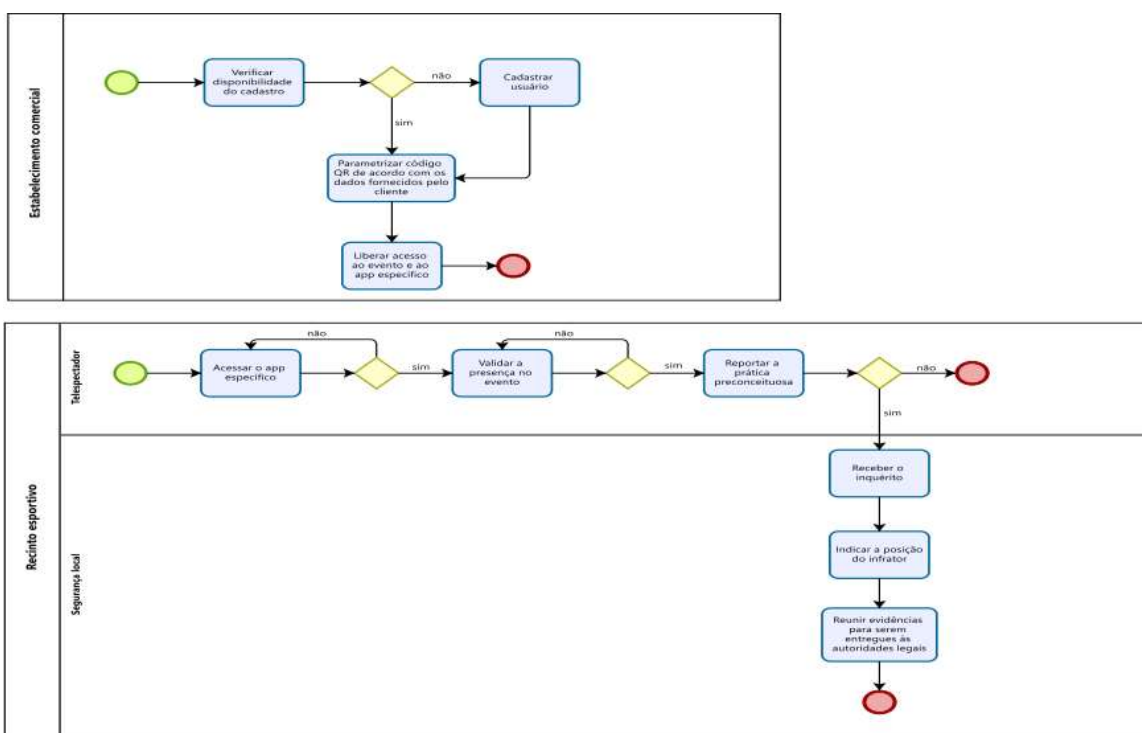
Tabela 2: Requisitos não funcionais

Requisitos Não Funcionais
•[RNF01] Tempo de resposta inferior a 6 segundos
•[RNF02] Simplicidade nos dados requisitados na operação
•[RNF03] Portabilidade entre dispositivos (web, desktop, mobile, etc.)
•[RNF04] Ampla Sincronização

Fonte: Trabalho realizado para a disciplina de Engenharia de Software e Requisitos

3.2. Diagrama de fluxo de processos:

Figura 2: Modelo de processo BPMN



Fonte: Trabalho realizado para a disciplina de Engenharia de Software e Requisitos

3.3. Regras de negócio:

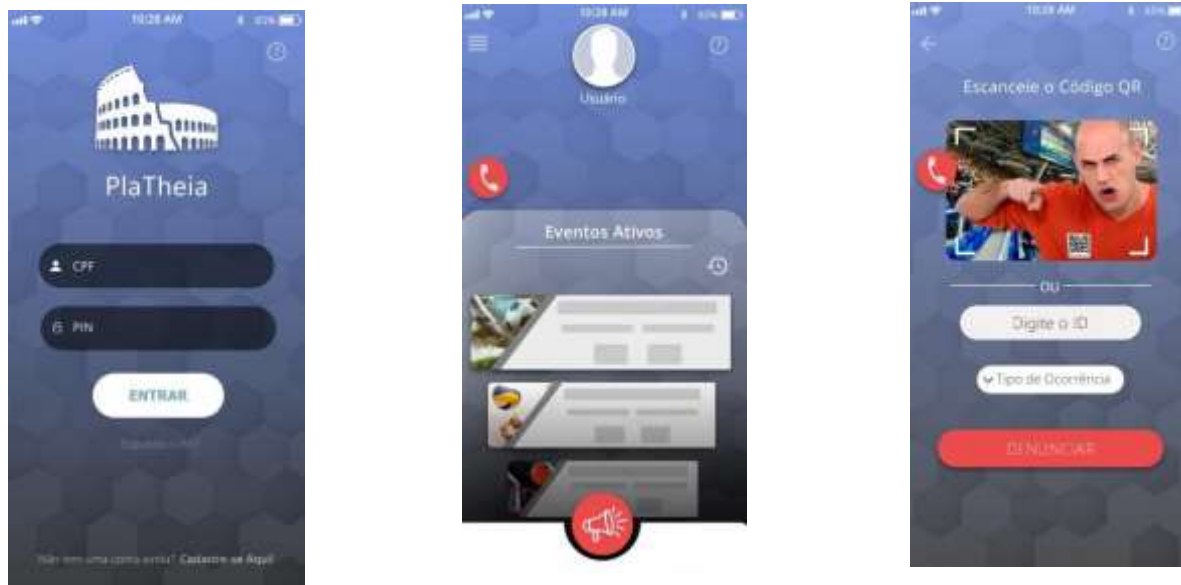
Tabela 3: Regras de negócio

Regras de Negócio
•[RN01] Suportar um contingente ilimitado de usuários simultâneos
•[RN02] Limitar a frequência de reports em 1 a cada 5 minutos por usuário

Fonte: Trabalho realizado para a disciplina de Engenharia de Software e Requisitos

3.4. Protótipos da interface da aplicação:

Figura 3: Protótipos da interface da aplicação



Fonte: Trabalho realizado para a disciplina de Engenharia de Software e Requisitos

4. Considerações finais

O referente projeto representa o resultado de um processo interdisciplinar composto pelas seguintes disciplinas: Sociedade em Rede (formulação de um texto colaborativo envolvendo a temática: Direitos Humanos na Sociedade em Rede), Engenharia de Software e Requisitos (determinação de uma lista de requisitos funcionais, requisitos não funcionais e regras de negócio para o projeto, além da composição de interfaces para o sistema em questão) e Prática Interdisciplinar – Conduta profissional (fundamentação da problemática e escolha da solução tecnológica para embasamento do estudo).

O desenvolvimento do projeto será realizado de forma contínua e semestral ao longo do curso.

5. Referências

- [1] ANDERSON, Eric; MCCORMACK, Mark. **Intersectionality, critical race theory and American sporting oppression: Examining black and gay athletes.** Journal of Homosexuality, [S. l.], p. 949-967, 1 set. 2010.
- [2] FARIAS, Lennon Giulio Santos *et al.* **A institucionalização do racismo contra negros(as) e as injúrias raciais no esporte profissional: o contexto internacional.** Revista Movimento, Revista de Educação Física da UFRGS, v. 26, p. 01-18, 9 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.22456/1982-8918.104354>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/104354/58989>. Acesso em: 8 mar. 2021.
- [3] SOUZA, Maria Thereza Oliveira *et al.* **Injúria racial no futebol brasileiro: uma análise sócio-histórica de alguns casos (não tão) esporádicos ocorridos nos últimos anos.** Motrivivência, v. 27, n. 46, p. 230-240, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n46p230>.
- [4] Levantamento inédito: quase metade dos atletas negros das séries A, B e C sofreu racismo no futebol. [S. l.], 12 nov. 2019. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/pe/futebol/noticia/levantamento-inedito-quase-metade-dos-atletas-negros-das-series-a-b-e-c-sofreu-racismo-no-futebol.ghtml>. Acesso em: 2 mar. 2021.